

Yb. S. 12550

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 87

O triunfo da ciencia britanica

PUBLICADA PELO

Col. 74

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ADOLESCENTE COMMERCIAL

Praça das Estrelas, 24

1917



O triunfo da ciencia britanica

Muita gente tem exprimido uma surpresa ingenua á vista da vitalidade evidenciada pela Gran Bretanha durante a guerra europeia. Persiste na sua tarefa com uma pertinacia igual á dos tempos de Napoleão. Ocupa metade da linha de fogo no front occidental e toda a linha contra os turcos; além disso tem exercitos na Italia e na Grecia. Mantem a sua importação após um ano de guerra submarina concentrada e sem escrupulos, e dá aos seus Aliados uma tonelagem de milhão e meio. Debaixo de armas tem seis milhões de homens; e contudo, fornece projecteis e canhões em excesso dos pedidos, constroe navios com mais rapidez do que os alemães os podem afundar e põe debaixo de cultura mais 400:000 hectares. Aceita sem pestanejar uma conta diaria de 7.000:000 libras, e, ao contrario da Alemanha não lhe causa grande preocupação o seu futuro financeiro. E, ao mesmo tempo, vai creando novas industrias que, depois da guerra, farão da Gran Bretanha um dos mais formidaveis concorrentes nos mercados mundiais.

Onde se encontra a Inglaterra degenerada, a Inglaterra exausta, da qual tanto se ouviu falar antes de começar a guerra?

Não ha realmente desculpa para aqueles que aceitaram a afirmação dos escritores alemães que a Inglaterra tinha perdido a sua vitalidade. Não ha muitos anos o autor encontrou-se no

Ritz Hotel em Londres com um inglez sereno e reservado, Sir John Jackson, de cuja vida — segundo o habito britanico — só a muito custo poudes obter alguns dados. Partia para a America do Sul para construir um caminho de ferro atravez dos Andes. Tinha-se oferecido á concorrência universal um dos maiores contractos de engenharia dos tempos modernos, que importava em mais de 3.000:000 libras, e mais uma vez o engenheiro britanico tinha vencido os da Alemanha e da America; além disso não se espalhou pelo mundo nem a decima parte do que se teria propalado se um engenheiro alemão ou americano tivesse obtido o contrato.

A idéa que a Gran Bretanha já teve uma geração de homens altamente dotados, homens vigorosos, como Watt e Stephenson, como Dalton e Darwin, e que já não tem, cai pela base ao percorrer-se uma lista dos resultados obtidos durante as ultimas quatro décadas na ciencia teorica e applicada. Esta não é uma idade de grande genio. A inspiração magna da guerra não produziu nenhum soldado, nenhum estadista, nenhum poeta de sumo valor. Porém, aceitando os homens como hoje são, que outro paiz se pode orgulhar dum grupo mais brilhante de homens de ciencia que Sir J. Thomson, Sir W. Huggins, Sir G. Darwin, Sir J. Hooker, Sir Ray Lankester, Sir J. Dewar, Sir W. Turner, Sir A. Geikie, Sir W. Ramsay, Sir J. G. Frazer, o professor Petrie, o professor Starling, o professor Armstrong, o professor Bury, o professor Rutherford, o professor Bateson, o professor Sol-

las, o professor Judd, e muitos outros de fama mundial?

Quem terá feito mais do que Thomson, Soddy e Rutherford para desenvolver a nova física, baseada no radium? Onde haverá representantes mais abalizados da nova química — organica ou inorganica — da nova astronomia, da nova botânica, da nova zoologia, fisiologia e geologia, ou até mesmo da nova arqueologia, economia, psicologia, estética, filologia ou ciencia biblica? Qual é o instituto científico que tenha feito um trabalho mais valioso na secção de doenças tropicais do que a Escola de Liverpool?

Na ciencia aplicada a Gran Bretanha não tem tido menos exito. Existiam alguns ramos de industria, como por exemplo o de tintas anilinas que a ciencia britanica depois de fazer a descoberta inicial, deixou aos alemães. Na Alemanha a mão d'obra e mesmo o trabalho técnico, é mais barato do que na Gran Bretanha. Porém, esse erro, que já está sendo rectificado, deve ser estudado do verdadeiro ponto de vista. Consideremos as industrias de algodão e de lã, de aço, cutelaria, ferramenta e maquinas, haverá mercado no mundo onde a industria britanica não tenha mantido o seu lugar? Poderá haver alguém que imagine que durante as ultimas quatro décadas as oficinas de Sheffield, as fabricas de lanifícios de Bradford ou as fabricas de tecidos de algodão de Manchester tenham deperecido? Nunca estiveram tão prosperas. As estatisticas industriais do Reino Unido provam que desde 1900 até 1914 a prosperidade nacional baseada

no commercio de além-mar era prodigiosa. As unicas firmas preocupadas com a situação industrial ao norte da Inglaterra são as que, até 1914, forneciam maquinas de fiação á Alemanha. O facto evidente nestas ultimas quatro décadas é que os mercados mundiais tem crescido espantosamente e que podiam alimentar a industria alemã e a americana ao mesmo tempo que a da Gran Bretanha.

Emquanto á engenharia todos devem saber que a Gran Bretanha conserva o seu posto triunfante nesta arte. O dique de Assuan é uma das maravilhas do seculo XIX. A ponte sobre o Forth, uma das maiores do mundo, que comporta 50.958 toneladas de aço, representa outro triunfo do mesmo insigne engenheiro Sir B. Baker. A ponte da Torre de Londres é um maravilhoso exemplo da applicação da ciencia moderna a um modelo estético. As maquinas hydraulicas de Calgoorlie que levam diariamente quatro milhões e meio de litros de agua numa distancia de 620 km. constituem uma das sete maravilhas do mundo moderno. A seguir ao caminho de ferro Canadiano-Pacífico e ao do Andes, temos o caminho de ferro Trans-Australiano. O grande Canal de Manchester excedeu a tudo quanto se tinha feito até af nesse genero. A organização do transito de Londres é muito superior ao de New-York, apesar de ter uma população muito maior. A distribuição de luz e força electrica no distrito de Newcastle serve de modelo ao mundo. Em construção naval a Alemanha e a America, duas poderosas rivais, fi-

cam muito para traz da Gran Bretanha. Depois de 40 anos de rija concorrência, constroe e possui a Gran Bretanha uma tonelagem de doze milhões em navios mercantes, isto é, mais do dôbro do total da tonelagem da Alemanha e da America, sem contar com a enorme armada britânica. Nenhuma nação a excede em tipos de barcos. O *Titanic* e o *Olympic*, tendo ambos uma deslocação de 52.300 toneladas, reúnem em si igual força e ciência como o *Great Eastern* construido em 1858.

Na Gran Bretanha não ha decadencia nem de cerebro nem de musculos. Em 1875 a riqueza nacional era de 300 libras por cabeça. Em 1914, não obstante 40 anos de porfiada rivalidade, era de 500 libras por cabeça. No quarto ano da guerra, apesar de ter uma despeza muito maior que qualquer outra nação e de não possuir populações sujeitas nem cobrar tributos de guerra, paga sempre á vontade o juro do emprestimo; enquanto que a Alemanha não satisfaz nem a quarta parte dos seus juros e pensões. No quarto ano da guerra tem um exercito de seis milhões de homens, uma armada sem rival, uma marinha mercante de 11.000:000 de toneladas e linhas de comunicação duma extensão estupenda; e contudo conserva a sua vida nacional em bastante conforto, prestando ao mesmo tempo grandes serviços aos seus Aliados. Tem falta de percepção do ridiculo o homem que ousa afirmar que uma nação nestas condições e tendo só 40 milhões de habitantes, esteja decadente em ciência ou em força.

